Fecomércio RN

Fecomércio - 27/05/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /
Som Sem Plugs inicia as lives a partir de hoje 6
Noticias - 27/05/2020

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /
Um jantar para homenagear profissionais de Saúde hóspedes do Barreira Roxa 8
Notícias - 26/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /
Profissionais de saúde hospedados no Hotel Barreira Roxa recebem homenagem 9
Notícias - 26/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /
7 em cada 10 brasileiros não conseguirão pagar todas as contas em maio 11
Notícias - 27/05/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /
LIVES DA SEMANA: DANIELA MERCURY, ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO, ALEXANDRE PIRES E MAIS SHOWS 12
Noticias - 25/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Puxada pela queda nos combustíveis, prévia da inflação recua 0,59% em maio 14
Notícias - 26/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
SEM RECURSOS PARA INVESTIMENTOS: Estudo aponta que 25 estados devem superar limite legal para gastos com pessoal ainda neste ano; percentual no RN chegará a 97% 15
Notícias - 26/05/2020

Folha de Macaíba – Um portal a serviço de Macaíba e Grande Natal | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Pesquisa do Sebrae mostra que a crise do coronavírus foi mais prejudicial para empresas lideradas por mulheres 18
Noticias - 26/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Como será o retorno ao escritório no pós Covid-19? 20
Noticias - 26/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Petrobras aumenta diesel em 7% e gasolina em 5% nas refinarias 22
Notícias - 26/05/2020

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Saiba como aproveitar a quarentena para melhorar o currículo 24
Noticias - 26/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Hipocondríacos relatam impacto psicológico da pandemia do novo coronavírus; 'sintomas' como tosse e falta de ar são vivenciados 26
Notícias - 26/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro diz não poder mais socorrer Estados e insiste na reabertura da economia 30
Noticias - 26/05/2020

O Potiguar | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Matéria da Reuters avalia toda a resposta do Brasil ao coronavírus do começo até aqui 32
Noticias - 26/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Congresso promulga lei que dá reajuste para PF e também reestrutura cargos e funções 39
Notícias - 26/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Soluções para a crise 41
Noticias - 27/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Guedes reconhece que financiamento de salário falhou e estuda mudança com Congresso 44
Notícias - 27/05/2020

Blog do Seridó | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia 46
Notícias - 27/05/2020

Blog Suébster Neri | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia 47
Noticias - 27/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA S /
Câmara aprova ajuda emergencial de R$ 3 bilhões para o setor cultural durante pandemia 48
Notícias - 26/05/2020

Som Sem Plugs inicia as lives a partir de hoje

Clique aqui para abrir a imagem

O projeto Som Sem Plugs -SSP não para e segue trilhando caminhos junto aos artistas potiguares. Após a divulgação dos nomes dos selecionados para o edital 'Música Transforma 2020', o projeto inicia a temporada de lives com os cinco artistas selecionados por meio do voto popular on-line. A primeira já acontece nesta quarta-feira (27), pelo YouTube do SSP, às 16h, com a primeira colocada do edital, Maria Fxntes.

Maria Fxntes é cantora e compositora atuante na cidade de Natal/RN e nascida em Caicó/RN, interior do Estado. Em parceria com o selo Rizomarte Records, lançou o single "Pele Fina" em agosto de 2019 e um EP de estreia, intitulado "Salmoura" em janeiro de 2020, que contou com a produção musical de Dante Augusto e produção visual de Rayanna Guesc.

Em suas composições, Fxntes se desenvolve de acordo com a atmosfera que se constrói ao seu redor, com melodias marcadas sempre pela forte presença de guitarras expressivas e arranjos eletrônicos. A artista foi a mais votada na categoria autoral Geral com um total de 23.372 votos, apresentando a canção 'Vórtice'.

Para o diretor geral do Som Sem Plugs, Felipe Campos Chaves, o edital trouxe bons frutos. 'A equipe SSP está bastante orgulhosa pelo o envolvimento dos artistas, do público e de todos os parceiros que contribuíram e incentivaram. O grande alcance dessa ação é só uma amostra do que a música potiguar merece. E o projeto vai continuar trabalhando em prol desse cenário', declara o diretor, Felipe.

A temporada 2020 do SSP é apresentada por Oi, Cosern e Instituto Neoenergia com o patrocínio do Governo do Rio Grande do Norte através da Fundação José Augusto via Lei Câmara Cascudo e apoio cultural do Oi Futuro. Conta ainda com o apoio da Camaleão Studio, G7

Comunicação, Original Marketing & Eventos, Studio Jota Marciano, INTER TV, Fecomércio, Sesc, SEBRAE-RN, Casa Nacre, Arte Musical, Vista Flor de Hibisco e realização da Betapro Foto e Vídeo.

Datas

Todas as lives com os artistas/bandas

vencedores, serão transmitidas através do canal oficial do Som Sem Plugs no YouTube. O repertório da apresentação vai conter tanto material autoral do participante como também músicas de outros compositores.

Programação:

Maria Fxntes | Quarta 27 de maio às 16h - 1º lugar - 23.372 votos (Categoria Autoral Geral)

Marcus Vinícius | Sexta 29 de maio às 16h - 2º lugar - 19.647 votos (Categoria Autoral Geral)

Breno Slick | Quarta 03 de junho às 16h - 3º lugar - 15.660 votos (Categoria Autoral Geral)

Regional Choro da Terra | Sexta 05 de junho às 16h - 1º lugar - 12.967 votos (Categoria Autoral Instrumental)

Júlio Lima | Quarta 10 de junho às 16h - 1º lugar - 27.271 votos (Categoria Autoral Temática)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN

Um jantar para homenagear profissionais de Saúde hóspedes do Barreira Roxa

Clique aqui para abrir a imagem

Os profissionais de saúde hospedados no Hotel **Barreira Roxa**, que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus (Covid-19), serão homenageados com jantar e apresentação musical de piano no próximo sábado.

Segundo a SESAP, é uma forma 'de reconhecer o empenho, alegrar, tranquilizar e de amenizar o impacto da carga de trabalho dos profissionais que estão afastados de suas famílias para trabalhar na linha de frente no combate à Covid-19.'

TL COMENTA

Jantares e homenagem à parte, os trabalhadores da Saúde no Rio Grande do Norte enfrentam hoje desigual batalha contra o vírus.

Os números falam por si; Agora, são 1.057 profissionais diagnosticados co Covid-19; um aumento de 35% nos últimos 10 dias. Já ocupam o segundo lugar no ranking de infectados por ocupação. O primeiro são pessoas com ocupação não definida. 7 desses infectados já perderam a luta para doença e foram a óbito.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **BARREIRA ROXA**

Profissionais de saúde hospedados no Hotel Barreira Roxa recebem homenagem

Clique aqui para abrir a imagem

Os profissionais de saúde hospedados no Hotel **Barreira Roxa**, por meio do programa Acolhe Saúde RN, desenvolvido pelo Governo do RN, e que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus (covid-19), receberão, próximo sábado (30), uma homenagem por meio de uma apresentação musical de piano durante o jantar. A iniciativa é viabilizada pela Comissão de Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho da Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap).

Na noite cultural, em homenagem aos profissionais de saúde hospedados no hotel, a apresentação musical, voluntária, ficará por conta da pianista e professora Juliana Vieira e acontecerá das 19 às 20h, no restaurante do hotel.

Nesse momento de união de forças na luta contra a pandemia, a apresentação é uma forma de reconhecer o empenho, alegrar, tranquilizar e de amenizar o impacto da carga de trabalho dos profissionais que estão afastados de suas famílias para trabalhar na linha de frente no combate à Covid-19.

Para participar voluntariamente das homenagens aos profissionais de saúde, os artistas devem entrar em contato com a Comissão de Qualidade de Vida e Saúde no Trabalho através do e-mail

Acolhe Saúde RN

O programa Acolhe Saúde RN oferece hospedagem com refeições inclusas, no Hotel-Escola Senac **Barreira Roxa**, para servidores da rede estadual de Saúde que comprovem a necessidade de se isolarem de familiares que sejam do grupo de risco, ou que tenham pessoas infectadas na mesma residência, durante o enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Para aderir ao programa de hospedagem, o servidor deve realizar o cadastro no site acolhe.saude.rn.gov.br

O Acolhe Saúde RN é viabilizado por meio de uma parceria entre o Governo do RN e o Sistema da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio Grande do Norte (Fecomércio), que administra em regime de comodato o Hotel-Escola Senac **Barreira**

Roxa.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - **BARREIRA ROXA**

7 em cada 10 brasileiros não conseguirão pagar todas as contas em maio

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: bruno

Pesquisa divulgada nesta 3ª feira (26.mai.2020) aponta que apenas 28,8% dos brasileiros dizem que conseguirão pagar todas as contas do mês de maio. Eis a íntegra.

O estudo foi realizado pela Paraná Pesquisas de 22 a 25 de maio. Foram entrevistadas 2.242 pessoas, de 210 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

Dos 69,1% que não conseguirão realizar todos os pagamentos, 10% afirmaram que nenhuma conta será paga, enquanto 31,3% pagarão a menor parte das contas, e 27,1% pagarão a maior parte de suas dívidas.

Os dados são reflexo da perda de renda decorrente do isolamento social adotado em razão da pandemia da covid-19. Com o fechamento do comércio, empresas anunciaram demissões em massa ou diminuição de salários e jornadas.

Os dados da pesquisa se diferem dos obtidos em outro levantamento, realizado pela **CNC** (**Confederação Nacional do Comércio**) e divulgado em 20 de maio. Essa pesquisa apontou que, apesar da pandemia, o número de pessoas com dívidas em atraso permaneceu estável.

O governo federal criou medidas para amparo financeiro da população, a exemplo do auxílio emergencial de R$ 600 que já beneficiou 53 milhões de brasileiros (até 21 de maio).

PODER 360

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **Confederação Nacional do Comércio**

LIVES DA SEMANA: DANIELA MERCURY, ZEZÉ DI CAMARGO E LUCIANO, ALEXANDRE PIRES E MAIS SHOWS

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Hilneth Correia

Daniela Mercury, Zezé Di Camargo e Luciano, Alexandre Pires, Emicida estão entre os artistas com lives programadas entre segunda (25) a domingo (31).

Skank, Teresa Cristina, Banda Eva, Emicida, Joelma, Solange Almeida, Felipe Araújo e João Bosco & Vinicius também tocam.

Veja a lista completa com horários das lives:

Segunda-feira (25):

Garota Sertaneja - 19h - LinkHercules Gomes (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkSwing e Simpatia - 21h - LinkMetallica - Transmissão de show no Peru em 2014 - 21h - LinkSiba (**Cultura** em Casa) - 21h30 - Link

Terça-feira (26):

Mariana Aydar (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkMunhoz e Mariano - 20h - Link

Quarta-feira (27):

Sepultura - 16h - LinkLula Barbosa (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkJoelma - 20h - Link

Quinta-feira (28):

Emicida e Tulipa Ruiz (#HomeHourPoploadFestival) - 19h - LinkThaíde (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkJoão Bosco e Vinicius - 20h - LinkSupla (**Cultura** em Casa) - 21h30 - Link

Sexta-feira (29):

Eric Land - 19h - LinkMaurício Pereira (Em Casa com **Sesc**) - 19h - LinkFelipe Araújo - 20h - LinkZezé Di Camargo e Luciano - 20h - LinkRosa de Saron - 20h - LinkDaniela Mercury - 21h - LinkKarina Buhr e Max B.O (**Cultura** em Casa) - 21h30 - Link

Sábado (30):

Teresa Cristina - 15h - LinkFresno, BRVNKS, Lagum, Far From Alaska, BNegão, Boogarins e outros - 16h - LinkLeo Chaves - 16h30 - LinkMarcos e Belutti - 17h - LinkDennis Dj - 20h - LinkGrupo Menos é Mais - 20h - LinkGian & Giovani - 20h - LinkSkank - 20h - LinkPedro Luís (**Cultura** em Casa) - 21h30 - Link

Domingo (31):

Alexandre Pires e Seu Jorge - 14h - LinkBanda Eva - 17h - LinkSolange Almeida - 17h - LinkVou Pro Sereno - 17h - LinkYasmin Santos - 18h - LinkStonewall 50 e Thiago Mendonça (Festival **Cultura** em Casa) - 21h30 - Link

Fonte: G1

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **CULTURA**

Puxada pela queda nos combustíveis, prévia da inflação recua 0,59% em maio

Clique aqui para abrir a imagem

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial, recuou 0,59% em maio, a deflação mais intensa desde o início do Plano Real, em julho de 1994. A gasolina, que caiu 8,51%, apresentou o maior impacto individual negativo no índice, contribuindo com -0,41 ponto porcentual. É a segunda deflação seguida do IPCA-15, que registrou -0,01% em abril, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou os dados nesta terça-feira, 26.

O resultado ficou abaixo das estimativas dos analistas do **mercado** financeiro consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam desde uma queda de 0,57% a estabilidade (0,00%), com mediana negativa de 0,47%. Em 2020, o IPCA-15 acumula aumento de 0,35% e de 1,96% em 12 meses. Em maio de 2019, a taxa foi de 0,35%.

Os combustíveis tiveram retração de 8,54% em mês, com quedas também no etanol (-10,40%), óleo diesel (-5,50%) e gás veicular (-1,21%). As passagens aéreas recuaram 27,08%, depois da alta de 14,83% em abril.

O grupo alimentos e bebidas desacelerou, com alta de 0,46% em maio ante 2,46% do mês anterior. Aqui, a principal influência foram os alimentos para consumo no domicílio, que passaram de aumento de 3,14% em abril para 0,60% em maio.

A alimentação fora do domicílio, que inclui os serviços de delivery, também desacelerou, passando de 0,94% em abril para 0,13% em maio.

Todas as 11 regiões pesquisadas pelo IBGE tiveram deflação em maio. O maior índice foi registrado na região metropolitana de Fortaleza (-0,23%), influenciado pela alta de alguns itens alimentícios e o menor, na região metropolitana de Curitiba (-1,12%).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

SEM RECURSOS PARA INVESTIMENTOS: Estudo aponta que 25 estados devem superar limite legal para gastos com pessoal ainda neste ano; percentual no RN chegará a 97%

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rodrigomatoso

A concessão de aumentos de salários de servidores estaduais em Mato Grosso, Paraíba e Rio Grande do Norte e a autorização para reajuste no Amapá, Rondônia e Roraima podem colocar esses estados em situação fiscal ainda mais grave, segundo estudo do Centro de Liderança Pública (CLP), organização para melhoria da gestão pública.

Em estados como Rio Grande do Norte e Mato Grosso, os gastos do pessoal, sem a atualização do reajuste concedido, já chegam a mais de 90% da receita estadual.

O levantamento feito pelo CLP mostra que 25 dos 27 estados devem comprometer mais de 60% da receita corrente líquida (RCL) com folha de pagamento por causa do efeito da pandemia na arrecadação este ano.

O estudo já considera o impacto dos R$ 120 bilhões do pacote de socorro ao estados, que aguarda sanção presidencial.

Apenas Rondônia e Amapá estarão abaixo desse patamar, caso não concedam o reajuste autorizado pelo Congresso Nacional.

Especialistas afirmam que o gasto desenfreado com pessoal é um problema recorrente para os estados brasileiros. Até a pandemia do novo coronavírus, muitos buscavam dar andamento à reformas previdenciárias, na tentativa de reduzir os gastos progressivamente nesta década.

No caso do Rio Grande do Norte, que concedeu reajustes para a segurança, escalonado até

chegar a 23%, esse percentual chegará em 97% em 2020. Ou seja, tudo o que o estado arrecadar será destinado para folha de pagamento, não restando recursos para investimentos em saúde, por exemplo, ou para arcar com os aumentos concedidos hoje.

O estudo mostra que a dificuldade hoje está em equilibrar as contas, com a queda de arrecadação. No Amapá, a redução estimada foi de 60% em abril, segundo dados da Secretaria de Fazenda. Não há a possibilidade de atrasar pagamento dos servidores estaduais, segundo o órgão.

No Rio de Janeiro, que está em Regime de Recuperação Fiscal (RRF), a Secretaria de Fazenda já admite a possibilidade de atraso salarial a partir de setembro. Neste ano, a queda de arrecadação estimada é de cerca de R$ 15 bilhões.

Para Luana Tavares, diretora do CLP, o custo do aumento dos gastos com pagamento cairá sobre os mais pobres, já com a renda comprometida por programas de redução salarial ou desemprego.

Dados do Ministério da **Economia** mostram que mais de 8 milhões de trabalhadores com carteira já tiveram redução salarial ou suspensão do contrato de trabalho. Outros 2,3 milhões de trabalhadores perderam o emprego entre janeiro e março deste ano, na comparação com os três meses encerrados em dezembro, segundo dados da Pnad Contínua, do IBGE.

- Isso afeta o servidor, que pode ficar com o **salário** atrasado, e a população que não vai ter o servidor para entregar os serviços à população nem recursos para isso - afirma - Estamos falando de vida, de pessoas que estão morrendo todos os dias.

Além do Rio Grande do Norte e Mato Grosso, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul estão na lista de estados que, sem a ajuda do governo federal, vão chegar no patamar de dificuldade orçamentária. Isso significa que poderá haver atraso de salários ainda este ano, no caso desses estados.

Em Minas Gerais, cujo comprometimento já supera os 100%, por exemplo, os salários de maio já começaram a atrasar.

Segundo parâmetros da Lei de Responsabilidade Fiscal, no caso desse patamar ultrapassar 95%, aumentos de despesa com gasto com pessoal devem ser proibidos, segundo a legislação.

Para Andre Luiz Marques, coordenador do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, os estados e as pessoas deveriam olhar mais para o próximo nesta pandemia. Mais de 23 mil brasileiros já morreram por causa da Covid-19, segundo dados do Ministério da Saúde.

- Vários estados, além de ultrapassar os 60% (limite da LRF), já estavam com nota C e D (nos relatórios do Tesouro, o que indica grave situação fiscal). Os estados não estão nessa situação a toa, eles estão fazendo muito esforço pra chegar nisso - afirma.

O economista ressalta que cenário de alto comprometimento das receitas com folha de pagamento não pode ser atribuído somente a

queda de arrecadação, mas por cenas similares a vivenciadas hoje, com aumentos acima da inflação nos últimos anos.

- Se temos estados com 90% e 100% (de comprometimento), não se chegou nesse cenário de ontem pra hoje. Muitas coisas vieram do passado, mas muitas coisas estão acontecendo agora. É muito fácil botar a culpa no passado quando eles (governadores) estão rezando da mesma cartilha do passado - ressalta.

O Globo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Pesquisa do Sebrae mostra que a crise do coronavírus foi mais prejudicial para empresas lideradas por mulheres

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: tadeufm

Pesquisas realizadas pelo Sebrae desde o anúncio da pandemia do coronavírus, mostram que a crise econômica atingiu em cheio os pequenos negócios em praticamente todos os setores da atividade econômica; mas foi especialmente prejudicial para as mulheres empreendedoras. Segundo estudo feito pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, as mulheres foram mais afetadas pela crise (52% paralisaram 'temporariamente' ou 'de vez' suas atividades, contra 47% nos homens). Além disso, a proporção de empresárias com dívidas em atraso (34%) é maior que a encontrada entre os homens (31%).

O último levantamento feito pelo Sebrae entre os dias 30 de abril e 5 de maio, mostra que nos empreendimentos liderados por mulheres há, em média, há 3 pessoas ocupadas (os homens à frente de negócios têm - em média - 4 pessoas ocupadas). Na mesma medida, as mulheres demitiram menos. Aquelas que demitiram, dispensaram 2 pessoas em média. Enquanto entre os homens que demitiram, dispensaram 3 funcionários, por força das perdas provocadas pela pandemia. O levantamento do Sebrae e FGV mostrou ainda que as mulheres utilizaram um pouco mais a suspensão do contrato de trabalho (31%) do que os homens (27%).

Acesso a Crédito

A dificuldade de acesso a crédito enfrentada por empresárias, já identificada em outras pesquisas do Sebrae, se torna ainda mais evidente no momento da crise. 44% das mulheres donas de negócio entrevistadas afirmaram nunca terem buscado um empréstimo bancário, contra 38% dos homens. E desde o início da pandemia, apenas 34% das mulheres, de fato, já buscaram empréstimos (contra 41% dos homens). Essa tendência se confirma no dado de que, nessa crise, as mulheres pretendem pedir menos empréstimos que os

homens (54% contra 64% dos homens).

Segundo o presidente do Sebrae, Carlos Melles, os dados revelados pelo estudo, confirmam a importância de compreender a realidade e as necessidades específicas das mulheres que empreendem no Brasil. 'Embora as empresárias possuam uma média de escolaridade 16% superior à dos homens e estejam cada vez mais na posição de chefes de domicílio, elas continuam ganhando cerca de 22% a menos. No mesmo contexto, apesar de apresentarem uma taxa de inadimplência menor (3,7%) que os homens (4,2%), as mulheres donas de negócios acabam pagando **juros** maiores (35%) do que os homens (31%)', comenta Carlos Melles.

Adaptação ao digital

Durante a crise, segundo o levantamento, as mulheres estão buscando mais soluções digitais que os homens para continuar funcionando (34% contra 31%) e avançaram mais que os empresários do sexo masculino no sentido de implementar as vendas on-line.

O estudo do Sebrae revelou ainda que as mulheres estão ligeiramente mais otimistas que os homens sobre quanto tempo vai demorar para a **economia** voltar ao normal, após a pandemia (10 meses contra 11 meses no caso dos homens).

Números da Pesquisa

As mulheres foram mais afetadas pela crise (52% fecharam 'temporariamente' ou 'de vez' contra 47% nos homens) Em média, as mulheres precisam 14% a menos que os homens para manter seu negócio sem fechar (R$12,4 mil contra R$ 14,5 mil nos homens) As mulheres buscam mais soluções digitais que os homens para continuar funcionando (34% contra 31%) As mulheres caminharam mais (que os homens) para vendas on-line. Os homens buscaram mais (que elas) gerenciar as contas pelo app do banco No empreendimento delas, em média, há 3 pessoas ocupadas (no deles 4 pessoas ocupadas) As mulheres tiveram que dispensar 2 pessoas, em média, por causa do Covid-19 (os homens demitiram 3 pessoas) As mulheres utilizaram um pouco mais a medida da suspensão do contrato de trabalho (31%) do que os homens (27%) Empréstimos sem **juros** (59%) e auxílio temporário para subsistência (55%) seriam as medidas mais demandadas pelas mulheres para compensar a crise As mulheres costumam procurar menos empréstimos que os homens (44% nunca buscou contra 38% dos homens) Nessa crise, as mulheres pretendem pedir menos empréstimos que os homens (54% contra 64% dos homens) Só 34% das mulheres, de fato, já buscaram empréstimos (contra 41% dos homens). Em ambos os casos, a maioria que buscou, foi a bancos, mas poucos conseguiram (perto de 5% na média dos dois gêneros) A proporção de mulheres com dívidas em atraso (34%) é maior que a encontrada entre os homens (31%) As mulheres estão ligeiramente mais otimistas que os homens sobre quanto tempo vai demorar para a **economia** voltar ao normal (10 meses contra 11 meses no caso dos homens)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Como será o retorno ao escritório no pós Covid-19?

Clique aqui para abrir a imagem

De repente, empresas e profissionais tiveram que mudar a sua forma de trabalho para se adaptarem às exigências dos órgãos de saúde, no combate ao COVID-19. No entanto, nem todos conseguiram essa adaptação e chegar no modelo Home Office com atendimentos 100% remotos.

Com a mudança e os efeitos econômicos provocados pela pandemia, surgiu a necessidade dos negócios se organizarem com orçamentos mais enxutos e foco total nas ferramentas para potencializar o negócio ou serviço.

Para Raquel Cunha, arquiteta e sócia-proprietária da EFC Participações 'a pandemia trouxe a necessidade de mudanças e um novo olhar sobre o local de trabalho. No pós-pandemia, os colaboradores precisarão voltar ao ambiente de trabalho e ele, obrigatoriamente, precisa estar adaptado às recomendações dos órgãos de saúde e à nova cultura de convívio coletivo'.

Diante disso, o empreendedor chega ao dilema de como aliar o enxugamento de custos com os investimentos para atender as exigências para a retomar das atividades. E é por isso que a busca por soluções e novos formatos de trabalho tem ganhado espaço nas discussões das comunidades empreendedoras em todo o Brasil.

'O fato é que as empresas precisam se concentrar na gestão do seu produto ou serviço e não na administração de seus espaços. Ou seja, fugir de investimentos em reformas, mobiliários, limpeza, redução de custos com insumos entre outros itens. O futuro dos negócios está migrando para o que chamam de **economia** do compartilhamento', afirma Raquel.

Uma solução para esse novo futuro são os escritórios compartilhados, com salas individuais e ambientes de uso coletivo, além dos Coworkings. As características desses locais atendem bem à essa nova necessidade das empresas, com espaços de escritórios que comportam todos os perfis de profissionais e negócios.

'O EFC Candelária e EFC Tirol são exemplos desse novo modelo, em que a empresa ou

profissional autônomo paga mensalmente para ter um espaço personalizado, mobiliado, com todos os serviços de internet, segurança, recepção, água, energia, café, água, entre outros insumos, economizando recursos e acabando com as preocupações de gerenciamento de espaço', comenta a arquiteta.

A EFC Participações é referência em locação de espaços corporativos e industriais e atua há mais de 10 anos no **mercado** potiguar com soluções de imóveis personalizados para diversos perfis de negócios.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Petrobras aumenta diesel em 7% e gasolina em 5% nas refinarias

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Agência Brasil

A Petrobras anunciou, nesta terça-feira (26), que subirá os preços do litro do diesel em 7% e da gasolina em 5%. Os novos valores valem a partir desta quarta-feira (27). Apesar dos aumentos, no acumulado do ano, a gasolina acumula redução de 30,9% e o diesel, redução de 35,4%. As informações são da assessoria da empresa.

Com o aumento de 7%, ou R$ 0,10 por litro, o preço médio do diesel da Petrobras para as distribuidoras passará a R$ 1,51 por litro. O aumento de 5% da gasolina representará R$ 0,06 por litro, representando preço médio de R$ 1,32 por litro às distribuidoras.

Segundo levantamento semanal da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre os dias 10 e 16 de maio, o preço médio da gasolina comum no país foi de R$ 3,808. O diesel S-500, foi de R$ 3,055. O etanol, de R$ 2,548. E o gás de cozinha, de R$ 69,50, para o botijão de 13 kg.

Os preços são referentes ao valor vendido para as distribuidoras a partir das refinarias. O valor final ao motorista dependerá do **mercado**, já que cada posto tem sua própria política de preços, sobre os quais incidem impostos, custos operacionais e de mão de obra.

'Nossa política de preços para a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras tem como base o preço de paridade de importação, formado pelas cotações internacionais destes produtos mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas portuárias, por exemplo. A paridade é necessária porque o **mercado** brasileiro de combustíveis é aberto à livre concorrência, dando às distribuidoras a alternativa de importar os produtos', explica, em nota, a estatal.

Segundo a companhia, a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras são diferentes dos produtos no posto de combustíveis. São os combustíveis tipo A: gasolina antes da sua combinação com o etanol e diesel sem adição de biodiesel. 'Os produtos vendidos nas bombas ao consumidor final são formados a partir do tipo A misturados a biocombustíveis."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Saiba como aproveitar a quarentena para melhorar o currículo

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia do novo coronavírus trouxe impactos, principalmente, para a saúde, vida social e **economia**. No campo financeiro, empresas encontraram dificuldades para se manter, enquanto que outras chegaram à falência. Como consequência, vários profissionais foram demitidos e a **economia** mundial viu seus números diminuir significativamente.

Na visão de especialistas, o momento é favorável para o investimento em cursos de especializações e utilizar a tecnologia como aliada. Para um cenário pós-pandemia, acredita-se que os profissionais mais qualificados devem sair na frente e conquistar melhores oportunidades.

Dar atenção especial ao currículo também é importante. Se você já tem um documento pronto, esse é o momento de fazer uma revisão minuciosa. Veja se as informações estão atualizadas e compatíveis com o seu momento atual na carreira. Isso porque nossos objetivos, habilidades e planos tendem a mudar com o passar do tempo.

Caso você ainda não tenha um currículo, comece a criá-lo para que seja possível avaliar os pontos a serem melhorados. Uma dica é montar uma lista baseada nos seus pontos fortes e fracos.

Um exemplo para melhorar no currículo é a falta de qualificação. Se o seu deixa a entender que você é um profissional pouco qualificado, é necessário refletir, dentro da sua área, sobre o que pode ser feito, como um curso de idiomas, estar à frente de um projeto, dominar determinada técnica, entre outras ações.

Dicas para ter um currículo de destaque

Para ajudar os profissionais, separamos algumas dicas gerais que possibilitam ter um currículo de destaque, capaz de chamar atenção dos recrutadores.

- Mantenha o seu currículo atualizado;

- Adeque o seu currículo à vaga que está concorrendo;

- Tenha cuidado com os erros ortográficos;

- Não passe informações inverídicas;

- Evite textos muito longos no currículo. Caso seja necessário detalhar o seu trabalho, tenha um portfólio atualizado.

ESPECIALIZAÇÃO NA QUARENTENA

Uma das melhores formas para investir em sua qualificação profissional é fazer cursos de pós-graduação, que incluem as especializações e MBA's. Essas formações são mais valorizadas no **mercado**, pois são de nível superior e oferecidas por instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Apesar dos benefícios, um empecilho para os profissionais ingressarem nesses cursos são os custos com as mensalidades. A situação se torna mais complicada no atual cenário da pandemia.

Por isso, a dica é aderir a uma bolsa de estudos, disponível por empresas privadas como o Educa Mais Brasil. Acesse o site e confira as bolsas de estudo disponibilizadas pelo Educa, em parceria com as melhores faculdades e universidades do país.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Hipocondríacos relatam impacto psicológico da pandemia do novo coronavírus; 'sintomas' como tosse e falta de ar são vivenciados

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rodrigomatoso

Foto: Freepik / jcomp

Com a expansão da pandemia do novo coronavírus e o registro crescente do número de casos e mortes pela covid-19, é natural o surgimento de uma preocupação em torno da doença. Para pessoas hipocondríacas, porém, essa sensação chega a níveis extremos, prejudicando a saúde mental e afetando a qualidade de vida daqueles com a condição.

É possível encontrar diversos grupo no Facebook que reúnem hipocondríacos, sejam eles diagnosticados por profissionais ou que consideram fazer parte do grupo. Ao ingressar nos grupos e analisar as publicações, fica claro que um assunto predomina: o coronavírus.

São diversos relatos de pessoas que dizem se identificar com algum sintoma, como falta de ar ou tosse, e questionando se elas poderiam estar com o vírus. 'Estou sempre achando que tenho algum dos sintomas de covid-19', relata Izabel Costa, 34 anos, que possui hipocondria e é uma das administradoras de um desses grupos no Facebook.

Entendendo a condição

Christian Dunker, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), explica que a hipocondria é um dos três quadros mentais mais antigos conhecidos pelo Ocidente, ao lado da melancolia e da histeria, com relatos no século 3 antes de Cristo. Em sua manifestação mais comum, é resumida como 'um sentimento permanente de que você está doente'.

Nessa linha, o professor de psiquiatria da

Faculdade de Medicina da USP, Joel Rennó, classifica a hipocondria como um transtorno somatoforme. Em linhas gerais, nessas doenças os pacientes apresentam queixas físicas, mas não se encontra, em exames médicos, uma causa que justifique essas queixas.

No dia a dia, isso gera uma atenção redobrada para o corpo e os sentimentos. 'Pequenas alterações são imediatamente sentidas como um mal, sejam elas dores, contusões ou cicatrizes', explica Dunker. O psicólogo observa que, geralmente, o problema do hipocondríaco não está na doença que ele acha ter, mas sim em alguma insatisfação que se manifesta como os sintomas físicos identificados.

Uma consequência da sensação de doença é a procura por informações sobre doenças e seus sintomas. 'Quando a pessoa se dedica a encontrar a origem [da suposta doença] para lidar com isso, está tentando lidar com a angústia como se ela fosse resolvida por mais informação, mas isso apenas deixa ela mais angustiada, pois esse discurso não oferece o que ela precisa, sem saber que está precisando', destaca Christian.

Em um cenário como a pandemia do novo coronavírus, a preocupação em evitar ter a doença pode levar exatamente à sensação de alguns dos seus sintomas. 'Agora, com a pandemia, com dados concretos muito complexos, e uma imprevisibilidade [sobre a doença], um hipocondríaco detecta os sintomas da doença, que podem ter origem até em uma ansiedade, como a falta de ar e respiração insconstante', resume Rennó.

A identificação com doenças a partir da associação com sintomas sentidos é um traço comum dos hipocondríacos, algo facilitado pela disponibilização de informações da área de saúde na internet, como observa Dunker: 'Chegamos em um momento onde a prática diagnóstica se banalizou. Os pacientes já chegam com diagnósticos, mas obtidos em outros locais, nem sempre confiáveis'. Todo esse cenário cria uma situação de extrema pressão psicológica para os hipocondríacos.

Convivendo com a hipocondria

Valéria Fernandes, 44 anos, possui hipocondria há oito anos. 'A princípio desconhecia [a hipocondria], achava que tinha só crise de ansiedade pois tinha uma bebê pequena. Comecei a me tratar com paliativos. Cheguei a um ponto em que eu não estava vivendo mais, o tempo todo medindo a febre dos meus filhos, medindo minha pressão. Aí eu procurei ajuda', relembra.

Ela considera que o período da pandemia tem sido extremamente difícil. A hipocondria pode acabar levando a outras condições, como ansiedade e depressão, e se manifesta a partir de gatilhos. Valéria, portanto, tentou eliminar esses gatilhos, que viriam com a preocupação de estar com os sintomas da covid-19.

'Não saio de casa há 63 dias, para garantir que eu nem considere que estou com o coronavírus. Eu acho que tentar agir normalmente, em meio a essa pandemia, não é o ideal. Eu acho que estou bem, mas porque não tive até agora nenhum sintoma da doença', explica Valéria.

'Todas as pessoas estão com medo, eu acredito. Quem tem consciência da pandemia

está com medo. Para quem é hipocondríaco, o medo não vem com a mesma intensidade, ele vem de uma forma que te enlouquece. É um medo surreal que você não controla, não consegue explicar. Só quem sente entende', resume ela.

O cenário descrito por Valéria é semelhante ao de Izabel Costa: 'Não saímos de casa desde o dia 13 de março, fazemos compras pelo aplicativo do **mercado** e higienizamos tudo que chega, e mesmo com todos esses cuidados sinto como se não fosse suficiente, sempre com medo de ter sido infectada'.

Ela destaca que também possui Transtorno Obssessivo Compulsivo (TOC), que piorou com a pandemia: 'Tenho crises de ansiedade e meu TOC piorou, sempre lavei muito as mãos, mas agora perdi o controle'. Izabel explica que tenta dominar a situação. 'Eu tento me controlar, mas estou sempre achando que tenho algum dos sintomas de covid-19, falta de ar é o que mais me apavora', diz.

Aliviando os efeitos

Os professores Christian Dunker e Joel Rennó destacam que é importante que a pessoa que é hipocondríaca ou acha que possui a condição busque ajuda profissional, em especial psicólogos, terapeutas e psiquiatras. 'Reconhecer que tem o problema é o primeiro passo, e ele é tratável, curável, é possível dar dignidade à pessoa, ainda que seja algo psicológico, por mais que seja difícil aceitar isso', observa Dunker.

Para Valéria, o acompanhamento profissional foi essencial para que ela pudesse entender melhor a hipocondria, encontrando formas de evitar gatilhos, aliviar os efeitos de crises de ansiedade e entendesse que a hipocondria é uma doença como qualquer outra, e portanto também pode ser tratada com medicamentos quando necessário.

Outra dica que os especialistas dão é evitar procurar muitas informações sobre a pandemia. 'É importante não se entregar a um discurso dos dados sanitários, da evolução da doença, a novela do vírus. Não são coisas falsas, mas os desdobramentos podem fazer mal. Para muitos, é importante entender, para o hipocondríaco isso não é bom. Reduzir o contato pode ajudar', explica Dunker.

Joel Rennó, por exemplo, monta uma rotina com seus pacientes hipocondríacos, colocando que a pessoa deve dedicar entre uma e duas horas, no máximo, para atividades informativas que envolvam a pandemia. É importante também procurar fontes confiáveis, para evitar que informações falsas ou imprecisas gerem mais medo.

Outra medida importante é o que Dunker chama de 'reformulação da **economia** dos prazeres', ou seja, dedicar mais tempo a atividades prazerosas, que permitam desviar a atenção da pandemia. Nessa lista estão atividades como exercício físico, leitura, meditação, ioga e outros hobbies.

'O processo hipocondríaco se liga a um tipo de atenção, uma advertência, expectativa ansiosa de que algo vai acontecer. Se consegue alterar esse estado, a hipocondríaca reduz', explica o professor. Valéria comenta que a meditação também lhe ensinou exercícios de controle de respiração que ajudam bastante ela a lidar com crises de ansiedade.

Também é importante evitar o que o psicólogo chama de 'hipocondria projetada', ou seja, o medo de que outras pessoas próximas possam estar com o vírus: 'O hipocondríaco se sente tão próximo que ele acha que é uma extensão da outra pessoa'. Nesses casos, é importante entender que o outro não pode ser controlado e trabalhar essa questão com profissionais.

Por fim, um elemento que Valéria e Izabel destacam é a importância de ter alguém com quem conversar sobre a hipocondria e seus efeitos e sentir a empatia e apoio de pessoas próximas. 'O grupo [de Facebook] ajuda. É bom poder conversar com quem sente o mesmo. A hipocondria é um transtorno que a maioria das pessoas não levam muito à sério, amigos e familiares costumam não ter paciência e às vezes até fazem piada. No grupo, a gente busca esse acolhimento e muitos relatam melhoras', conclui Izabel.

Emais - Estadão

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz não poder mais socorrer Estados e insiste na reabertura da economia

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira, 26, que o socorro de R$ 60 bilhões para Estados e municípios é a última oportunidade para governadores e prefeitos.

"Nós não podemos continuar socorrendo Estados e municípios que devem no meu entender de forma racional começar a abrir o **mercado**", afirmou, em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

O isolamento social é recomendado por autoridades sanitárias, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar com o avanço da covid-19.

O Supremo Tribunal Federal (STF) já decidiu que cabe aos governadores e prefeitos a palavra final sobre as medidas de isolamento.

Bolsonaro se comprometeu a sancionar o projeto de socorro aos Estados e municípios até amanhã, 27, e vetar o artigo que poupa categorias, inclusive de segurança pública, do congelamento até o fim de 2021. Como mostrou o Estadão/Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), o presidente deu aval para blindar as categorias, mas depois recuou e disse que vetará o artigo a pedido da equipe econômica.

Antes de sancionar o projeto, Bolsonaro deu reajuste de até 25% para as polícias do Distrito Federal.

Auxílio emergencial

O presidente também disse que o governo estuda pagar mais uma parcela do auxílio emergencial, mas em valor mais baixo do que os atuais R$ 600.

De acordo com Bolsonaro, cada parcela do auxílio emergencial no valor de R$ 600 custa R$ 35 bilhões aos cofres públicos. E para pagar as despesas extras no combate à pandemia, o governo precisa se endividar.

O presidente não falou sobre valores, mas segundo o Estadão apurou, a ideia é pagar três parcelas adicionais de R$ 200, valor próximo à média do pagamento do Bolsa Família.

"Agora o Brasil tem que voltar à normalidade. Eu estou exausto de falar que desde o começo nós tínhamos dois problemas: o vírus e o desemprego. E foi tratado apenas um com

exclusividade. As consequências tão vindo aí", afirmou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Matéria da Reuters avalia toda a resposta do Brasil ao coronavírus do começo até aqui

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Daniel Menezes

Por Stephen Eisenhammer e Gabriel Stargardter

SÃO PAULO/RIO DE JANEIRO (Reuters) - Em meados de março, o governo brasileiro tomou medidas que pareciam um ataque poderoso e antecipado contra a pandemia de coronavírus.

O Ministério da Saúde determinou que os cruzeiros fossem cancelados. Aconselhou as autoridades locais a descartarem eventos de grande escala. E orientou os viajantes que chegavam do exterior a ficarem isolados por uma semana. Embora o país ainda não tivesse relatado uma única morte por Covid-19, as autoridades de saúde pública pareciam estar saindo na frente do vírus. Elas agiram em 13 de março, apenas dois dias após a Organização Mundial da Saúde (OMS) chamar a doença de pandemia.

Menos de 24 horas depois, o ministério atenuou suas próprias orientações, citando 'críticas e sugestões' recebidas das autoridades locais.

No entanto, quatro pessoas familiarizadas com a questão disseram à Reuters que a mudança ocorreu após intervenção do ministro-chefe da Casa Civil, Walter Souza Braga Netto.

'Essa correção se deu por pressão', afirmou Julio Croda, epidemiologista que era chefe do departamento de imunização e doenças transmissíveis do Ministério da Saúde. A intervenção de Braga Netto não havia sido relatada anteriormente.

A mudança de postura, que não chamou muita atenção na época, marcou um ponto de virada no tratamento da crise pelo governo federal, segundo as quatro fontes. Nos bastidores, disseram elas, o poder estava mudando do Ministério da Saúde, tradicional líder em questões de saúde pública, para o gabinete de Braga Netto, general do Exército.

O Brasil perdeu dois ministros da Saúde nas últimas seis semanas -um foi demitido (Luiz Henrique Mandetta) e o outro pediu demissão (Nelson Teich)- depois de discordarem publicamente de Bolsonaro sobre a melhor forma de combater o vírus. O ministro interino agora é outro general do Exército, Eduardo

Pazuello.

As revisões destacaram o fortalecimento da visão de Bolsonaro de que manter a **economia** brasileira em funcionamento era fundamental, disseram as fontes. Bolsonaro nunca vacilou nessa postura formulada durante alguns dias cruciais em meados de março, apesar das críticas nacionais e internacionais ao tratamento da crise e do aumento no número de mortos.

O Brasil tem agora o segundo maior número de infecções no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, com mais de 374.000 casos confirmados. Mais de 23.000 brasileiros morreram de Covid-19.

'E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê?', disse Bolsonaro recentemente quando perguntado por repórteres sobre as crescentes mortes no país.

A Casa Civil informou que as mudanças nas diretrizes de 13 de março foram feitas pelo Ministério da Saúde, após contribuições de Estados e municípios.

O Ministério da Saúde disse que houve uma divergência de opiniões devido a diferentes situações nos Estados e cidades em todo o país. Acrescentou que a implementação de medidas de distanciamento social era de responsabilidade das autoridades locais de saúde.

'A estratégia da resposta brasileira à Covid-19 não foi prejudicada em nenhum momento', afirmou o ministério.

O gabinete de Bolsonaro se recusou a fazer comentários para esta reportagem.

A Reuters entrevistou mais de duas dezenas de autoridades atuais e antigas do governo, especialistas em medicina, representantes do setor de saúde e médicos para mostrar a imagem mais completa das falhas do Brasil em conter o surto de coronavírus no país

Elas descreveram uma resposta que começou de maneira promissora, mas que logo foi atrapalhada pelos confrontos do presidente com o Ministério da Saúde e outras autoridades, que não conseguiram convencê-lo de que o destino econômico dependia da eficácia com que o país lidava com a emergência de saúde pública.

Especialistas em saúde foram afastados, segundo as fontes, e Bolsonaro adotou um remédio sem eficácia comprovada -a cloroquina- para tratar infecções por Covid-19. A coordenação federal naufragou. Governadores -alguns dos quais Bolsonaro considera rivais na reeleição- ficaram isolados para definir suas próprias políticas de distanciamento e garantir grande parte de seus testes e equipamentos, disseram as pessoas ouvidas.

Alguns especialistas afirmaram que os tropeços no país são ainda mais chocantes por causa de seu sucesso anterior com malária, zika e HIV.

'Uma coisa que vinha brilhando no Brasil é o sistema de saúde pública', disse Albert Ko, professor da Escola de Saúde Pública de Yale, com décadas de experiência no Brasil. 'Ver tudo se desintegrar tão rapidamente é muito triste.'

'GELADEIRA VAZIA'

Quando o primeiro caso de coronavírus no Brasil foi confirmado, em 26 de fevereiro, o Ministério da Saúde estava se preparando há quase dois meses.

A equipe da pasta estava executando modelos para estimar quando e como implementar as determinações para ficar em casa, em colaboração com autoridades estaduais e municipais, disseram as fontes. O ministério era o centro de comando de um comitê de emergência coordenando a resposta federal em várias agências.

A dimensão continental do Brasil, os problemas nos hospitais públicos e a pobreza eram vulnerabilidades. Mas o país possui importantes cientistas e um setor de saúde privado competente, e teve semanas de aviso prévio, já que o vírus atingiu países como China e Itália primeiro. Os representantes da linha de frente achavam que o Brasil estava em boa posição para responder ao surto.

Mas as pessoas que conversaram com a Reuters disseram que as coisas começaram a desmoronar em duas frentes principais: a oposição de Bolsonaro às medidas de isolamento apoiadas pelo Ministério da Saúde e a incapacidade do governo de ampliar os testes rapidamente.

Integrantes do governo tentaram várias vezes convencer Bolsonaro a endossar um isolamento nacional, de acordo com uma pessoa com conhecimento direto das discussões. Bolsonaro se recusou, disse a fonte, acreditando que o vírus passaria logo e que as autoridades de saúde estavam exagerando sobre a necessidade de distanciamento social que se mostrou eficaz em outras partes do mundo.

'A massa não tem como ficar em casa, porque a geladeira está vazia', ??disse Bolsonaro no dia 20 de abril em frente ao Palácio da Alvorada.

O gabinete de Bolsonaro se recusou a comentar por que ele priorizou a **economia**. Mas o presidente enfrentou pressão para fazê-lo. Membros de sua base de apoio protestaram em algumas cidades contra o isolamento, que ameaçava sua promessa de retomar o crescimento econômico.

Os assessores econômicos de Bolsonaro, no entanto, parecem ter demorado para entender a escala da crise. O ministro da **Economia**, Paulo Guedes, defensor do livre **mercado**, disse em meados de março à CNN Brasil que a **economia** do país em 2020 poderia 'crescer 2% ou 2,5% com a queda no mundo' por causa do coronavírus.

Essa previsão estava longe de ser acertada. A atividade industrial entrou em colapso, o desemprego está aumentando e o real caiu cerca de 30% em relação ao dólar este ano. Em 15 de maio, o Barclays reduziu previsão do PIB brasileiro em 2020 de -3,0% para -5,7%, ao citar política 'ineficaz' do Brasil para lidar com a pandemia.

O Ministério da **Economia** agora projeta que o PIB contrairá 4,7% este ano. Em um comunicado enviado por email, disse que suas previsões evoluíram de acordo com a gravidade da situação.

Guedes rejeitou pedido para comentar sua previsão anterior.

Solange Vieira, aliada de Guedes que esteve envolvida na importante reforma previdenciária do governo no ano passado, também mostrou pouca urgência quando foi apresentada a previsões do Ministério da Saúde em meados de março, de acordo com o epidemiologista Croda. O ministério previu mortes generalizadas entre os idosos, se o vírus não fosse contido.

Segundo Croda, ela afirmou: 'É bom que as mortes se concentrem entre os idosos? Isso melhorará nosso desempenho econômico, pois reduzirá nosso déficit previdenciário.'

O relato de Croda foi corroborado por outra autoridade, que, falando sob condição de anonimato, contou que recebeu informação do ocorrido, mas não estava na reunião.

Solange Vieira não respondeu a uma mensagem no LinkedIn. A Superintendência de Seguros Privados, que ela lidera, disse em resposta a perguntas sobre seus comentários que ela participou da reunião de meados de março a convite do então ministro da Saúde Mandetta para entender as projeções do ministério.

Ela observou os impactos de vários cenários 'sempre com foco na preservação de vidas', informou, em nota.

PRESSÃO DE CIMA

Por alguns dias em março, parecia que as consequências de uma viagem à Flórida para encontro com o presidente dos EUA, Donald Trump, poderiam ter alterado o pensamento de Bolsonaro sobre o coronavírus.

Logo após o retorno da visita, em 12 de março, o secretário de Comunicação da Presidência teve teste positivo para Covid-19. Nos dias seguintes, cerca de duas dezenas de autoridades que fizeram a viagem teriam resultados positivos, provocando temores de que Bolsonaro e Trump pudessem estar infectados.

Depois de passar por um teste de coronavírus em 12 de março, Bolsonaro pediu aos seus apoiadores para suspenderem protestos planejados para 15 de março por medo de agravar a disseminação. No dia seguinte, ele disse que seu teste foi negativo. Enquanto isso, o Ministério da Saúde anunciava recomendações iniciais de distanciamento social em uma conferência de imprensa na capital.

E então as coisas mudaram.

Logo após a publicação das novas diretrizes, em 13 de março, Croda disse que recebeu uma ligação de seu ex-chefe, o secretário de Vigilância em Saúde Wanderson Oliveira, que afirmou que estava 'sob muita pressão da Casa Civil e que tinha que mudar o comunicado' publicado pelo ministério descrevendo as medidas. Segundo Croda, Oliveira não disse especificamente quem na Casa Civil exigiu que as diretrizes fossem enfraquecidas.

Em 24 horas, o ministério havia alterado as recomendações em seu site. Removeu as orientações sobre auto-quarentena para viajantes e o cancelamento de cruzeiros, dizendo que essas medidas estavam 'em

revisão'. E revisou o cancelamento de grandes eventos para aplicá-lo apenas em áreas com transmissão local.

Oliveira não respondeu aos pedidos de comentário. Ele saiu nesta semana do Ministério da Saúde.

Em 15 de março, Bolsonaro ignorou seu próprio pronunciamento de três dias antes que desencorajava protestos e se reuniu com apoiadores do lado de fora do Palácio do Planalto. Com camisa da seleção brasileira, cumprimentou pessoas e posou para selfies.

'Foi a primeira vez que vimos essa postura totalmente diferente', disse o então ministro Mandetta à Reuters em entrevista depois que deixou o cargo.

No dia seguinte, em 16 de março, Bolsonaro formalizou a conduta ao tirar poder do Ministério da Saúde e criar um 'gabinete de crise' intergovernamental liderado por Braga Netto. O Brasil registrou sua primeira morte por coronavírus em 17 de março.

Em resposta a perguntas da Reuters, o gabinete de Braga Netto disse que o grupo foi formado porque a pandemia 'transcendeu' a saúde pública.

Três pessoas familiarizadas com a situação disseram à Reuters que o novo gabinete substituiu efetivamente o grupo que já havia sido criado dentro do Ministério da Saúde. A grande diferença, segundo eles, é que Braga Netto agora tinha a palavra final, em vez de especialistas em saúde pública, e que as preocupações econômicas ganharam mais peso.

O Ministério da Saúde disse que não comentaria questões econômicas, e que a resposta ao coronavírus atravessou os departamentos governamentais.

Croda saiu logo após a criação do novo centro de comando. Ele disse à Reuters que não queria ser responsabilizado por 'mortes elevadas'.

Nas semanas que se seguiram, as diferenças políticas entre Bolsonaro e Mandetta foram escancaradas. Mandetta continuou defendendo que a população ficasse em casa, desafiando o presidente. Ele também pediu cautela sobre o medicamento cloroquina. Bolsonaro, seguindo a liderança de Trump, promovia cada vez mais a droga como uma possível cura da Covid-19, apesar da falta de evidências de sua eficácia.

A popularidade de Mandetta aumentou a tensão. Uma pesquisa realizada no início de abril pelo Datafolha mostrou que o Ministério da Saúde sob sua liderança tinha um índice de aprovação de 76%, mais do que o dobro de Bolsonaro.

Em 16 de abril, após dias de especulações, Bolsonaro demitiu Mandetta. Ele o substituiu por Nelson Teich, um respeitado oncologista e empresário da área da saúde, sem experiência em administração na saúde pública.

Duas fontes recém-saídas do Ministério da Saúde disseram que a última quinzena de abril foi perdida enquanto Teich 'tomava pé' da situação. As decisões sobre testes e novos equipamentos foram adiadas, afirmaram. Mais de 15 especialistas em saúde pública, incluindo epidemiologistas experientes, saíram com

Mandetta, segundo uma das fontes. Muitos foram substituídos por militares.

'Essas mudanças afetam muito a capacidade, a velocidade e a qualidade da resposta', disse José Gomes Temporão, ex-ministro da Saúde que liderou a reação do Brasil à crise da epidemia de gripe suína em 2009. 'Foi uma decisão desastrosa.'

O Ministério da Saúde negou que sua resposta tenha sido prejudicada pelas mudanças.

Em 15 de maio, Teich pediu demissão após menos de um mês no cargo. Bolsonaro o criticou por ter sido muito tímido em promover a reabertura da **economia** brasileira e o uso de cloroquina.

Teich não respondeu a um pedido de comentário.

Em entrevista à GloboNews no domingo, Teich disse que o desejo de Bolsonaro de uma rápida expansão do uso de cloroquina teve peso em sua decisão de deixar o cargo.

A saída de Teich acelerou a influência militar dentro do Ministério da Saúde. Eduardo Pazuello, general do Exército em atividade e sem formação médica, é agora ministro interino da Saúde. Das oito pessoas no topo do ministério, apenas uma tinha origem militar em março. Agora três delas têm. Pelo menos 13 militares também foram nomeados para cargos no ministério.

Dias após a demissão de Teich, o ministério abriu caminho para o amplo uso da cloroquina no tratamento de pacientes com casos leves de Covid-19.

As Forças Armadas geralmente ajudam na logística durante emergências. Mas Wildo Araújo, um ex-funcionário do Ministério da Saúde que foi coautor de um dos primeiros grandes estudos de Covid-19 do país, disse que o pessoal militar está sendo colocado em funções inadequadas.

'Tenho o maior respeito pelas Forças Armadas, mas tenho pena dos que estão entrando agora porque não têm ideia do que fazer', disse ele. 'Eles não sabem como lidar com o sistema público de saúde brasileiro'.

O Exército se recusou a comentar, encaminhando perguntas ao Ministério da Saúde, que também não quis comentar o papel dos militares.

MENOS TESTES

A oposição de Bolsonaro ao distanciamento social e a recusa em apoiar as autoridades locais em suas tentativas de impor isolamento contribuíram para minar o cumprimento dessas medidas, disseram especialistas.

Uma análise da Reuters dos dados de mobilidade do Google, que reúne a movimentação dos telefones celulares e os compara a um referencial pré-pandemia, mostrou uma redução muito menor de pessoas que entram e saem de centros de trânsito e locais de trabalho no Brasil do que em países europeus como Itália, França e Reino Unido, onde medidas de confinamento foram eficazes.

A Reuters também verificou que a redução de mobilidade no Brasil era menor do que a de outros países em desenvolvimento, como

Argentina, Índia e África do Sul. A Reuters analisou dados de 17 países da África, Europa, América Latina e Ásia para o mês de abril.

Como outros países, incluindo Estados Unidos, o Brasil também teve dificuldades para garantir os testes para Covid-19. É uma grande deficiência, dizem alguns epidemiologistas, o que tornou mais difícil rastrear e controlar o vírus no Brasil.

A escassez de testes deve-se em parte ao excesso de dependência do Ministério da Saúde a uma instituição.

De acordo com documento interno do Ministério da Saúde visto pela Reuters, a pasta começou a comprar kits de testes de diagnóstico da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) entre janeiro e fevereiro.

Em 7 de abril, no entanto, a Fiocruz entregou apenas 104.872 -ou 3,5%- dos cerca de 3 milhões de kits que o ministério havia encomendado, segundo o documento. Croda e outros disseram que a Fiocruz tinha dificuldade para adquirir reagentes cruciais no **mercado** internacional. Fontes do setor afirmaram que anos de cortes no orçamento também podem ter influenciado.

O Ministério da Saúde deveria ter estabelecido uma ampla rede de laboratórios públicos e privados, disse uma fonte, o que melhoraria a capacidade de adquirir reagentes e realizar os testes.

Em comunicado, a Fiocruz afirmou ter cumprido todas as suas obrigações perante o Ministério da Saúde.

A fundação disse que superou a meta inicial de 220.000 testes em 13 de abril e entregou quase 1,3 milhão de testes na última semana daquele mês. Afirmou ainda que espera entregar 11,7 milhões de testes até setembro.

'A competição mundial por esse tipo de teste foi muito grande', declarou a Fiocruz, 'o que causou uma escassez de produtos'.

A burocracia também prejudicou o Brasil. Um lote de 500.000 testes de anticorpos, usado para determinar quem teve o vírus, ficou retido no aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, por 9 dias, enquanto o órgão regulador da saúde processava uma exceção para serem distribuídos sem rótulos em português, disseram à Reuters duas pessoas com conhecimento da situação.

O Ministério da Saúde se recusou a comentar o incidente. Disse que aumentou a capacidade de teste e realizará 46,2 milhões de testes, sem especificar um prazo. 'A iniciativa faz parte dos esforços para encontrar novas compras no **mercado** nacional e internacional', afirmou.

Em 12 de maio, no entanto, o Brasil havia processado apenas 482.743 testes. Dos 10 países com maior número de mortes por Covid-19, apenas a Holanda havia testado menos pessoas do que o Brasil - um país 12 vezes menor do que a população brasileira.

(Reportagem adicional de Ricardo Brito, Pedro Fonseca, Marcela Ayres e Lisandra Paraguassu)

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Congresso promulga lei que dá reajuste para PF e também reestrutura cargos e funções

Clique aqui para abrir a imagem

O presidente Jair Bolsonaro editou nesta terça-feira (26), medida provisória concedendo reajustes de 8% a 25% aos policiais civis e militares do Distrito Federal ao custo de R$ 505 milhões ao ano.

Os salários das polícias do DF são pagos com dinheiro da União por meio do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). No fim do ano passado, o presidente cogitou editar uma Medida Provisória para conceder os reajustes mas recuou após o Estadão/Broadcast revelar pareceres da área econômica alertando para os riscos de ilegalidade, já que as despesas não estavam previstas no Orçamento.

O presidente então encaminhou um projeto no início do ano para mudar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e autorizar a recomposição salarial das carreiras custeadas pelo FCDF, inclusive com pagamento de retroativos a 1º de janeiro de 2020. O projeto que dava autorização para o aumento neste ano foi aprovado pelo Congresso.

Hoje Bolsonaro sancionou a MP com o reajuste em cerimônia na presença do presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (DEM-AP).

"O que foi feito hoje foi uma correção com a melhor polícia do País, foi a equiparação do **salário**, não foi um aumento", disse o vice-governador do Distrito Federal, Paco Britto (Avante).

Antes do reajuste, os vencimentos de agentes da Polícia Civil variavam entre R$ 8.698,78 e R$ 13.751,51. Com o aumento, passam a variar entre R$ 9.394,68 e R$ 14.851,63. Já delegados ganhavam antes do reajuste entre R$ 16.830,85 a R$ 22.805,00. Passarão a ganhar entre R$ 18.177,32 e R$ 24.629,40.

O **salário** dos militares é calculado de forma diferente, com um valor base que é somado a gratificações. O projeto aprovado pelo Congresso prevê um aumento na Vantagem Pecuniária Especial, que teve incremento de 25%. Para soldados de 2ª classe (cargo mais baixo), os salários passarão de R$ 4.069,06 para R$ 4.443,11. Para coronéis (cargo mais alto), os vencimentos passam de R$ 17.271,13 para R$ 19.090,92.

A medida será retroativa a 1° de janeiro. O reajuste também abrange as forças de seguranças dos ex-territórios federais Rondônia, Roraima e Amapá, desde que os militares da ativa ou da reserva tenham ingressado enquanto esses Estados ainda pertenciam à União.

"A lei era para fazer a previsão orçamentária. A medida provisória é a execução", acrescentou o ex-deputado Alberto Fraga (DEM-DF), amigo do presidente, que participou da cerimônia de assinatura da MP.

A medida era uma promessa de Bolsonaro ao governador Ibaneis Rocha (MDB-DF) feita no fim de 2019. Ela também era um dos obstáculos para a sanção do projeto de socorro aos Estados e municípios.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, Bolsonaro segurou o veto até o limite (amanhã é o último dia) para permitir aumento aos servidores públicos estaduais, incluindo as polícias do DF. Outros governadores também deram reajustes para o funcionalismo, incluindo Mato Grosso e Paraíba.

Como compensação ao socorro de R$ 60 bilhões a governadores e prefeitos, ficarão proibido aumentos para servidores públicos até o fim de 2021. O Congresso blindou uma série de carreiras, incluindo segurança pública, com o aval de Bolsonaro, ignorando recomendações da sua equipe econômica. Mas agora o presidente disse que vetará esse artigo para não desagradar ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes.

Paco Brito agradeceu em nome do governador Ibaneis a "sensibilidade" de Bolsonaro por assinar a medida. Ibaneis passou por cirurgia na madrugada desta terça-feira. Segundo a assessoria, contudo, Ibaneis não precisou se licenciar e já está despachando.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Soluções para a crise

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Luiz antônio felipe

A retomada da atividade econômica depende muito dos bancos públicos dos países. No Brasil, a equipe econômica quer usar o lucro do Banco Central para reforçar o caixa do Tesouro Nacional. Até 15 de maio, o BC registrou um resultado positivo de R$ 566,3 bilhões. Também pode buscar dinheiro emprestado no exterior. Na China, o presidente do Banco Central, Yi Gang, vai fortalecer sua política econômica e continuará com os esforços para reduzir os **juros** de empréstimos. Reforçará as expectativas de mais medidas de apoio para reanimar a **economia** afetada pela pandemia de coronavírus.

Deterioração

Analistas alertam para a combinação de maus resultados no Brasil. A recessão e o aumento de gasto levam a forte deterioração fiscal e a um agravamento do quadro atual. Alguns economistas já projetam déficit nominal superior a 10% do PIB e crescimento explosivo da dívida.

Queda

A inflação pelo IPCA-15, uma prévia da inflação oficial, cai -0,59% em maio, a maior queda desde o Real. Puxada pelo recuo dos preços nos combustíveis, a prévia da inflação foi inesperada. Na construção, apesar de queda acumulada, a confiança cresceu em maio, mostra a Fundação Getúlio Vargas.

Brasil

O impacto da pandemia derruba o PIB brasileiro do 1º trimestre em 1,5%, pelo menos é esta a estimativa dos analistas. O mês de março contribuiu mais para esse pífio desempenho. Agora imagine neste segundo trimestre - já estamos no segundo mês - qual vai ser o resultado final.

ATIVOS As Bolsas asiáticas fecharam em alta, com esperança renovada de vacina contra o coronavirus. No Brasil, o Ibovespa caiu no final do dia -0,23% fechando a 85.469 pontos. O dólar fechou a R$ 5,349, queda de 2,00%. O preço do petróleo (spot) subiu mais 0,45% para US$ 34,14. A partir de hoje a Petrobras eleva o

preço do diesel em 7% na refinaria. A gasolina sobe também.

Comércio recua 26%

O movimento do comércio cai 26,6% em abril ante março, revela o índice da Boa Vista que mede o movimento do comércio no Brasil. É a terceira queda consecutiva e a tendência é de piora, devido aos impactos da quarentena adotada no País para conter a disseminação do novo coronavírus. O desempenho do varejo brasileiro reflete a fragilidade do **mercado** de trabalho, que tem provocado crescimento fraco da renda dos consumidores. Esses fatores, cita a nota, estão sendo duramente impactados pelos efeitos das restrições pela pandemia da covid-19.

Mundo

O clima econômico na América Latina cai para -60,4 pontos no trimestre até abril, afirma a FGV. O jornal inglês Financial Times diz que o populismo está levando o Brasil à catástrofe. Alerta que 'o País está pagando um preço alto pelas travessuras de seu presidente'. O mundo vê o Brasil indo por um caminho diferente.

Engenharia

A construtora potiguar Certa completa 46 anos de atividades ininterruptas, desde 1974. Em meio à crise econômica e de saúde com a pandemia, segue realizando obras de importância para a população como na área de infraestrutura, de saneamento básico e pavimentação, entre outras.

Desempenho

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) reconhece o Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região (TRT-RN), como o melhor do Brasil em desempenho das atividades. Um ganho de produtividade em processos encaminhados à execução, uma de suas metas direcionadas aos segmentos de Justiça Federal e do Trabalho.

Shopping

Ainda no balanço de Guararapes/Lojas Riachuelo, a receita líquida do Midway shopping ao totalizar R$ 15,2 milhões no trimestre, 8,5% menor que os R$ 16,6 milhões registrados no mesmo período de 2019. Outro impacto do coronavirus. O resultado do Midway Shopping vem do fechamento da maior parte de suas operações.

Portfólio

Além da operação do Shopping Center, o grupo destaca-se por possuir um portfólio representativo de lojas em imóveis próprios. Dentre as 321 lojas da Riachuelo ativas ao final de Março de 2020, 46 estavam instaladas em imóveis pertencentes ao grupo. A companhia possui cerca de 715 mil metros quadrados em área bruta construída.

Prorrogação

O Idema está prorrogando para 4 de junho, a suspensão dos prazos de autos de infração e notificações, emitidas pela Fiscalização do órgão. Os documentos podem ser protocolados através do e-mail aloidema@rn.gov.br ou do chat de atendimento. Dúvidas referente à Fiscalização Ambiental, pelo 0800.281.1975 e (84) 98146-6243.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Guedes reconhece que financiamento de salário falhou e estuda mudança com Congresso

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: bruno

O ministro Paulo Guedes (**Economia**) reconhece que o programa de crédito de salários para pequenas e médias empresas, criado com recursos do Tesouro Nacional, 'não deu tão certo'. Agora, a equipe econômica tenta alterar a medida no Congresso.

Guedes diz que o programa, que recebeu R$ 40 bilhões (sendo R$ 34 bilhões custeados pelo Tesouro e o restante por bancos privados), tem menos de 10% de seus recursos usados até agora. Segundo o ministro, é possível que nem metade do dinheiro seja usado se consideradas as regras atuais.

O titular da equipe econômica disse a empresários na semana passada que o principal motivo para o empoçamento seria a regra que impede demissão de funcionários. Para ele, as empresas têm medo de assumir o compromisso porque podem precisar dispensar os trabalhadores.

A MP (medida provisória) que criou o programa exige que as empresas beneficiárias não poderão demitir sem justa causa empregados durante a vigência do programa e até 60 dias após recebimento, por elas, da última parcela da linha de crédito.

O governo estuda uma flexibilização da MP em parceria com parlamentares. O relator é o deputado Zé Vitor (PL-MG).

Nas conversas da equipe econômica com o Congresso, um dos pontos discutidos é justamente a possibilidade de a empresa não ser impedida de demitir 100% dos empregados.

No Ministério da **Economia**, também tem sido apontado que os próprios bancos têm se protegido na crise e evitado correr riscos ao concederem empréstimos.

O secretário-executivo do Ministério da **Economia**, Marcelo Guaranys, reforçou nesta terça-feira (26) as mudanças. 'Temos a MP da folha de pagamento que está em análise no Congresso. A execução está baixa e queremos ver com o Congresso como chegar na ponta', afirmou em apresentação virtual a consultores da KPMG.

Outro problema que tem sido levantado nas medidas de crédito elaboradas pelo governo é o da falta de garantias para empresas menores obterem financiamento. Para isso, têm sido discutidas maneiras de fortalecer fundos que possam contornar o problema.

Guaranys falou que uma MP que dá mais recursos ao FGI (Fundo Garantidor de Investimentos), do BNDES, está pronta para ser enviada ao Congresso. E que a regulamentação do já sancionado Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte) deve ficar pronta na semana que vem.

Segundo ele, as diferentes medidas têm de ser tomadas com cautela principalmente devido à situação das contas públicas. O secretário afirmou que a MP que protege servidores de atos durante a pandemia foi um pedido feito inclusive pela própria equipe econômica.

Ele afirma que a medida foi necessária diante da complexidade e da urgência das iniciativas elaboradas neste momento e diante do receio de servidores em relação a órgãos de controle, e não para cobrir ilícitos. 'Foi um pedido de todos nós. Ninguém quer ter blindagem. Quem rouba tem que ser preso, quem faz errado tem que ser preso', disse.

Ele defendeu que as medidas anticrise sejam temporárias e que as agendas de reformas sejam retomadas assim que possível. O secretário ainda defendeu o retorno das atividades, de acordo com protocolos de saúde.

Para isso, fez uma analogia da situação com os ataques de 11 de setembro de 2001, quando aviões ficaram temporariamente aterrissados nos Estados Unidos por ordem do governo e voltaram a decolar com regras mais rígidas de segurança.

FOLHAPRESS

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Blog do Seridó

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira, 26, que os R$ 60 bilhões de socorro para Estados e municípios é a última oportunidade para governadores e prefeitos. 'Nós não podemos continuar socorrendo Estados e municípios que devem no meu entender de forma racional começar a abrir o **mercado**', afirmou, em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

O isolamento social é recomendado por autoridades sanitárias, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar com o avanço da covid-19. O Supremo Tribunal Federal já decidiu que cabe aos governadores e prefeitos a palavra final sobre as medidas de isolamento.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Suébster Neri

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta terça-feira, 26, que os R$ 60 bilhões de socorro para Estados e municípios é a última oportunidade para governadores e prefeitos. 'Nós não podemos continuar socorrendo Estados e municípios que devem no meu entender de forma racional começar a abrir o **mercado**', afirmou, em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

O isolamento social é recomendado por autoridades sanitárias, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar com o avanço da covid-19. O Supremo Tribunal Federal já decidiu que cabe aos governadores e prefeitos a palavra final sobre as medidas de isolamento.

Powered by WPeMatico

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Câmara aprova ajuda emergencial de R$ 3 bilhões para o setor cultural durante pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou ajuda de R$ 3 bilhões ao setor cultural durante a crise causada pelo coronavírus. O dinheiro será repassado aos estados, municípios e ao Distrito Federal, que vão aplicar os recursos na renda emergencial para os trabalhadores do setor, em subsídios mensais para manutenção dos espaços e em outros instrumentos como editais, chamadas públicas e prêmios.

O texto aprovado é o substitutivo da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) ao Projeto de Lei 1075/20, da deputada Benedita da Silva (PT-RJ) e outros. A proposta seguirá para o Senado.

Feghali sugere que a lei seja chamada de Aldir Blanc, homenagem ao artista vitimado pela Covid-19. Ela ressaltou que o texto traz as fontes de financiamento para a ajuda ao setor: orçamento e superávit do Fundo Nacional de Cultura. 'É um texto elaborado com muitas mãos, com recursos identificados e sustentado', declarou.

Segundo ela, a descentralização dos recursos dá mais celeridade na aplicação do dinheiro e fortalece o Sistema Nacional de Cultura.

O líder do governo, deputado Vitor Hugo (PSL-GO), disse que há acordo para sancionar o texto.

Rateio

Pela proposta, os recursos serão repassados pelo governo federal aos demais entes federados em até 15 dias da publicação da lei e serão aplicados utilizando os fundos de cultura.

O dinheiro será dividido pelo seguinte critério: metade do valor (R$ 1,5 bilhão) ficará com os estados e o DF, sendo 80% de acordo com a população e 20% pelos índices de rateio do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A outra metade ficará com o DF e os municípios, seguindo os mesmos critérios: 80% segundo a população e 20% segundo o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Auxílio a artistas

O texto prevê auxílio emergencial de R$ 600, pagos em três parcelas, para trabalhadores da

área cultural com atividades suspensas por conta da pandemia. Esse benefício contempla artistas, produtores, técnicos, curadores, oficineiros e professores de escolas de arte. O auxílio poderá ser prorrogado no mesmo prazo do auxílio emergencial do governo federal aos informais.

Para receber a renda emergencial, os trabalhadores devem cumprir vários requisitos, como limite de renda anual e mensal; comprovação de atuação no setor cultural nos últimos dois anos; ausência de emprego formal; e não ter recebido o auxílio governamental dos informais.

O auxílio não será concedido a quem receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou valores de programas de transferência de renda federal, exceto o Bolsa Família.

O recebimento dessa renda emergencial está limitado a dois membros da mesma unidade familiar. A mulher provedora de família monoparental receberá duas cotas (R$ 1,2 mil).

Subsídios mensais

Os governos poderão repassar entre R$ 3 mil e R$ 10 mil mensais para manter espaços artísticos e culturais, micro e pequenas empresas culturais, cooperativas e instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social.

O valor será pago ao gestor responsável pelo espaço cultural, vedado o recebimento de mais de uma parcela.

Poderão receber essa ajuda aqueles inscritos em cadastros estaduais, municipais ou distrital, em cadastros de pontos e pontões de cultura, no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (Sniic) ou no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab).

Podem ter acesso também aqueles com projetos culturais apoiados pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) nos 24 meses anteriores contados da data de publicação da futura lei.

Espaço cultural

O substitutivo lista 25 exemplos de espaços culturais aptos a pleitear o subsídio mensal, tais como teatros independentes; escolas de música, dança, capoeira e artes; circos; centros culturais; museus comunitários; espaços de comunidades indígenas ou quilombolas; festas populares, inclusive a cadeia produtiva do Carnaval; e livrarias.

Entretanto, não poderão receber o auxílio aqueles vinculados à administração pública ou criados ou mantidos por grupos de empresas ou geridos pelos serviços sociais do **Sistema S**.

Em contrapartida, o substitutivo prevê a obrigação de realizar, gratuitamente, uma atividade cultural por mês para alunos de escolas públicas ou em espaços públicos de sua comunidade.

Fomento

O substitutivo direciona 20% dos recursos totais repassados para iniciativas vinculadas à

compra de bens e serviços para o setor cultural, a prêmios e outros gastos voltados à manutenção de agentes, espaços, iniciativas, cursos, produções e desenvolvimento de atividades de economia criativa e solidária.

Crédito

O texto autoriza a criação de linhas de crédito de instituições financeiras para fomento de atividades, aquisição de equipamentos e renegociação de dívidas. Também serão prorrogados por um ano os prazos para aplicação de recursos no setor em projetos culturais já aprovados pelo Executivo.

Enquanto durar a calamidade e a pandemia, o Programa Nacional de Apoio à Cultura e outros programas de apoio à cultura devem priorizar atividades que possam ser transmitidas pela internet.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **SISTEMA S**